CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA VOLTADA A ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Maria Eduarda Moesch de Oliveira

Lajeado, junho de 2015

Maria Eduarda Moesch de Oliveira

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA VOLTADA A ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Draª Grasiela Kieling Bublitz

Lajeado, junho de 2015

A Deus, por que Ele está sempre ao meu lado.
E à minha família, em especial à minha mãe, Luisa, e ao meu noivo, Tafael, por abençoarem minhas escolhas e confiarem no meu potencial!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar aqui. Por ter a oportunidade de trilhar um caminho tão especial, o de ser educadora.

Agradeço o apoio incondicional da minha mãe, que é tudo na minha vida,aos seus esforços para que eu jamais deixasse de estudar, estando sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins.

Agradeço ao meu noivo por acreditar em mim, no meu potencial como educadora. Por estar sempre ao meu lado me completando e me dando as palavras de conforto que muitas vezes precisei ouvir.

Às companheiras para a vida que encontrei aqui, Leila Berwanger, Denise Goldmeier Mattes e Deise Cristina Giovanaz, amigas especiais que estarão sempre na melhor parte das minhas lembranças.

À professora Kári Forneck, por mais uma vez entrar em minha vida. No início da graduação, em uma das primeiras disciplinas cursadas, e, agora, ao ter aceitado o convite para ser minha avaliadora, ao final da caminhada (que, com certeza, não chegou ao final).

E, com muita alegria, agradeço à minha orientadora Profª Drª Grasiela Kieling Bublitz, pelos conselhos e companhia durante este ano de pesquisas e estudos. Pelos mates, pelos abraços e encorajamentos. Um obrigada especial.

Muito Obrigada a todos por fazerem parte da minha vida.

"...A capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos é extremamente necessária no período inicial no desenvolvimento da leitura e da escrita, quando a criança deve reconhecer o princípio alfabético. Dessa forma, jogos e brincadeiras que envolvam a identificação e a manipulação dos sons das palavras possibilitam que a criança desenvolva suas habilidades metafonológicas, contribuindo para a aquisição da escrita". (LAMPRECHT, 2004 p. 192).

RESUMO

A pesquisa com o título Consciência Fonológica na Educação Infantil: Uma Prática Voltada a acadêmicos de Pedagogia buscou investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e promoveu duas oficinas que os fizessem perceber a necessidade de desenvolver essa habilidade na Educação Infantil, com sugestões de atividades de estimulação da Consciência Fonológica. Antes e após a aplicação das oficinas, foram realizados questionários, a fim de perceber como era e o que mudou na visão dos acadêmicos acerca da importância do trabalho com a Consciência Fonológica. Além disso, foram analisadas detalhadamente as respostas dos acadêmicos nos questionários realizados antes e após a prática, bem como o referencial teórico pesquisado, com o intuito de identificar a importância de se trabalhar a Consciência Fonológica já na Educação Infantil e incentivar o professor a compreender a importância de atividades que envolvem a Consciência Fonológica. Para isso, oferecem-se atividades lúdicas que contribuirão para aprendizagens explícitas ao aluno que vão muito além do brincar. Para a realização desta pesquisa foram estudados autores (principalmente LAMPRECHT 2004 e ADAMS 2006) que defendem o trabalho com a Consciência Fonológica já durante a Educação Infantil, o que beneficia o processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças, assim como desenvolve habilidades de pré-leitura que tornarão mais natural o processo de alfabetização e a inserção da criança no ensino formal.

Palavras Chave: Consciência Fonológica. Educação Infantil. Alfabetização.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Exemplo Rima da Sílaba e Rima da Palavra.....16
Quadro 2 - Níveis de Consciência Fonológica.....17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....08

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....10
2.1 Aquisição da linguagem.....10
2.2 A Consciência fonológica na Educação Infantil.....12

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....19

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....23

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....28

REFERÊNCIAS.....30

ANEXOS.....31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, Consciência Fonológica na Educação Infantil: Uma Prática Voltada a Acadêmicos do Curso de Pedagogia, questionou os conhecimentos prévios das acadêmicas de Pedagogia sobre o tema, antes das oficinas, que ocorreram em duas noites distintas. A primeira trouxe alguns conceitos quanto os jogos de escuta e de rima, assim como algumas atividades práticas realizadas pelas alunas. E a segunda buscou trabalhar palavras e frases, nível de sílaba e a consciência fonêmica, também partindo de alguns conceitos prévios para após serem realizadas atividades práticas, as oficinas foram realizadas com o objetivo de verificar os conhecimentos das acadêmicas sobre o assunto.

As duas oficinas discutiram algumas práticas de trabalho com a linguagem a fim de auxiliar o professor em sua rotina escolar, com atividades lúdicas que envolveram os processos que permeiam a Consciência Fonológica.

O primeiro capítulo busca mostrar os caminhos que foram traçados durante a pesquisa. O segundo capítulo, que foi dividido em dois subcapítulos traz o referencial teórico. O primeiro subcapítulo busca explorar um pouco a Aquisição da Linguagem na criança, como esse processo é importante para sua evolução cognitiva. Em seguida há referência a alguns teóricos que evidenciam o trabalho com Consciência Fonológica na Educação Infantil como uma prática positiva para seu desenvolvimento e posterior inserção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O terceiro capítulo apresenta o caminho utilizado durante a prática das duas oficinas, bem como as atividades que foram oferecidas às acadêmicas, a fim de problematizar a Consciência Fonológica com essas alunas.

No quarto capítulo, apresentam-se os dados gerais encontrados nos questionários. Assim como uma análise das repostas, procurando perceber as relações entre teoria e prática lançadas durante as oficinas.

No quinto e último capítulo, há algumas considerações que surgiram a partir do referencial teórico pesquisado e da prática das oficinas, o que resultou na evidência de que trabalhar a Consciência Fonológica já durante esta fase da infância pode facilitar bem como melhorar a aquisição da escrita da criança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aquisição da linguagem

> A linguagem humana é um dispositivo complexo, multicomponencial, que garante simultaneamente as funções de comunicação e as funções de representação.[...] A linguagem é exclusiva da espécie humana. Entender os mecanismos subjacentes a seu desenvolvimento é lançar uma luz decisiva sobre as capacidades humanas. (KAIL, 2013, p. 11)

A partir da conversa com a fonoaudióloga Maria Isabel dos Santos Knak, em dez de outubro de 2014, durante a Disciplina de Aquisição da Linguagem, no Centro Universitário Univates, evidenciou-se que a aquisição da linguagem começa muito antes do nascimento da criança. Nos momentos em que a mãe fala com o feto e na interação e na estimulação precoce que ocorre com este indivíduo. “Esse período é aquele no qual o feto começa a se familiarizar com alguns sons e ritmos de sua língua materna.” (KAIL, 2013, p. 14)

Esta interação é muito importante, tanto para mãe quanto para o bebê, pois:

> O envolvimento da criança com o Universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

Este processo que antecede o nascimento da criança é muito importante para seu posterior desenvolvimento, pois “A linguagem é considerada *em bloco* no conjunto das aquisições da criança: atenção, sentimentos, motricidade, percepções.

É impossível compreender a linguagem isolada do resto" (AIMARD e SCHILLING, 1998, p.57)

Nos primeiros três anos de vida, a criança descobre o som, sua voz, as expressões, passando por constantes transformações e evoluções:

> Durante o *primeiro ano:*
> - riqueza de comunicação pré-verbal com os próximos;
> - a partir do segundo ou terceiro mês, o bebê modula sua voz, produz diversos sons, começa a balbuciar;
> - com oito ou dez meses aparece a duplicação das sílabas: bababa.
> Durante o *segundo ano:*
> - o bebê continua a adquirir os fonemas de sua língua materna;
> - as primeiras palavras e o vocabulário são construídos;
> - por volta dos dois anos: reunião de duas ou três palavras – as "primeiras frases".
> Durante o *terceiro ano*, tudo o que se iniciou continua e se enriquece muito rapidamente – a maioria dos fonemas;
> - explosão do vocabulário;
> - aquisição das formas gramaticais.
> (AIMARD e SCHILLING, 1998, p.58)

A partir destas capacidades que vão surgindo e se desenvolvendo, com sua interação no meio em que está à criança começa a emitir sons, balbuciar pequenas conexões a partir das vogais até chegar à formação de palavras reconhecendo-se em sua linguagem materna.

Durante a conversa com a Fonoaudióloga, foram problematizadas algumas questões, uma delas, o estudo da neurociência, evidenciando que, nos primeiros anos de vida, as conexões cerebrais estão em pleno funcionamento, o que auxiliaria a aquisição da linguagem, na criança, bem como aquisição e aprimoramento de todos os conhecimentos do campo da cognição:

> A maioria das crianças domina as estruturas básicas de sua língua materna por volta dos 4 anos ao mesmo tempo em que dá provas de desempenhos expressivos em outros campos do desenvolvimento cognitivo e social, que parecem exercer um papel de destaque na emergência da própria linguagem. (KAIL, 2013, p. 12)

Seguindo o pensamento de KAIL (2013), podemos identificar que:

> Milhares de artigos, centenas de obras sobre a aquisição da linguagem foram escritos a partir da segunda metade do século XX, sem que nem por isso, se chegue a esboçar uma teoria unificada. [...] Estudando

> conjuntamente o codesenvolvimento do cérebro e da linguagem, a psicolinguística e as neurociências cognitivas podem enfrentar um desafio maior: identificar no decorrer dos primeiros anos de vida alguns dos mecanismos neurocognitivos que permitiram a emergência e a constituição da linguagem. (KAIL, 2013, p. 114)

Para este trabalho foram pensados os estudos a partir da Consciência Fonológica em crianças que estão na Educação Infantil. Aproveitando a facilidade das crianças de compreenderem e adquirirem novos conhecimentos já nesta fase de seu desenvolvimento, busca-se estimular a Consciência Fonológica e o que ela possibilita às crianças na construção de conhecimentos no campo da metalinguagem e da aquisição da escrita.

2.2 A Consciência fonológica na Educação Infantil

Algumas definições importantes:

> A Consciência fonológica, também referida como metafonologia, faz parte dos conhecimentos metalinguísticos, os quais pertencem ao domínio da metacognição, ou seja, do conhecimento de um sujeito sobre seus próprios processos e produtos cognitivos (LAMPRECHT, 2004, p. 179 *apud* SIGNORINI, 1998)

A compreensão do conceito de fonema também é muito importante neste processo, pois os fonemas são:

> [...] unidades de fala que são representadas pelas letras de uma língua alfabética. Dessa forma, leitores em desenvolvimento devem aprender a separar esses sons um do outro ecategorizá-los de maneira que permita compreender como as palavras são escritas. É esse tipo de conhecimento explicito e reflexivo que se denomina *consciência fonêmica*. (ADAMS, 2006, p. 22)

É importante que a criança reconheça estes sons, pois “Antes que possam ter qualquer compreensão do princípio alfabético, as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala” (ADAMS, 2006, p. 19). Sendo assim, a Consciência Fonológica:

> É uma habilidade considerada importante para a aquisição da leitura e da escrita, pois a reflexão explícita do aspecto sonoro e segmentar da

> linguagem oral promove melhor compreensão da relação fonema-grafema. Isso justifica a necessidade da criança em adquirir um nível de Consciência Fonológica anteriormente ao processo formal de alfabetização, o que pode ser feito por meio de situações lúdicas, principalmente nas séries da Educação Infantil. (BIMONTI, 2008, p. 5)

Esta habilidade, quando desenvolvida desde cedo, pode facilitar o processo de aquisição da escrita. “Ela permite fazer da língua um objeto de pensamento, possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras.” (LAMPRECHT, 2004, p. 179)

A criança possui uma capacidade muito grande de manipular e brincar com o som, com a palavra neste sentido, Morais (2013) traz que:

> De modo geral, na vida cotidiana, durante um passeio, é mais que aconselhável mostrar á criança as letras que estão nos escritos que nos rodeiam, verificar que ela é capaz de distingui-las de pronunciar seus “sons” ou valores. É do maior interesse. Cada valor de letra que a criança aprende vai ser muito útil para que ela tome consciência dos fonemas na fala e necessário para começar a decodificar as palavras escritas. (MORAIS, 2013, p. 43)

Percebe-se também nos estudos de Lamprecht (2004) que, durante a infância, há uma capacidade maior de aprender e se sensibilizar com o que acontece no contexto.

Cabe ao professor compreender a importância de atividades que envolvam a Consciência Fonológica,deixando as crianças à vontade com atividades lúdicas que contribuirão para aprendizagens explícitas ao aluno, que vão além do brincar.”O desconhecimento por parte dos educadores do que é Consciência Fonológica e de sua relação com a alfabetização pode comprometer o desenvolvimento e a evolução dessa habilidade na criança.” (BIMONTI, 2008, p. 5)

> Nessa fase da infância, as crianças são capazes de “brincar” com as palavras, identificando e produzindo algumas que apresentam sons iguais. No entanto, essas atividades são normalmente espontâneas e evidenciam uma consciência implícita, uma sensibilidade para a fonologia da língua. (LAMPRECHT, 2004, p. 186)

Existem diferentes maneiras de se trabalhar o som. “Podem ser utilizados, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, jogos, brincadeiras e

exercícios que envolvam as habilidades da criança de identificar, comparar, e manipular os sons.” (LAMPRECHT, 2004, p. 192). É fundamental que o professor tenha esse conhecimento para poder dividi-lo com os alunos, incentivando-os, por exemplo, a prestar atenção aos sons que “estão” ao nosso redor.

Existem muitos estudos que buscam refletir sobre o papel atribuído à Consciência Fonológica e se ela seria benéfica ou não à aquisição da escrita, segundo LAMPRECHT (2004):

> Os estudos sobre a consciência fonológica divergem de pesquisadores para pesquisadores, pois “Alguns deles afirmam que as habilidades metafonológicas proporcionam a aquisição da escrita (Lundberg ET al., 1988) enquanto outros (Morais, Cary, Alegria e Betelson, 1979; Read ET al., 1986) favorecem uma conexão contrária, que garante que adquirir o código escrito desenvolve a consciência fonológica. Porém, uma terceira concepção, amplamente aceita em pesquisas atuais, afirma que consciência fonológica e aquisição da escrita se influenciam de forma recíproca (Gathercole e Baddeley, 1993; Moraes, Mousky e Kolinsky, 1998). (LAMPRECHT, 2004, p. 188)

Nos estudos evidenciados nesta pesquisa, busca-se mostrar que assim como Lamprecht (2004) e Bimonti (2008) trazem, a Consciência Fonológica e a aquisição da escrita se influenciam.

> Um conjunto de estudos tem demonstrado que habilidades de consciência fonológica são necessárias para garantir a aquisição de leitura e escrita. (Barrera e Maluf, 2003; Capovilla e Capovilla, 2004; Cardoso e Martins, 1995). Embora a aquisição de leitura dependa de um amplo conjunto de habilidades de linguagem, as evidências empíricas apontam que habilidades de consciência fonológica se encontram entre seus mais importantes determinantes. (BIMONTI, 2008, p. 22)

Ao trabalharmos com as crianças a sonoridade das palavras, estamos, sim, abrindo portas para que a aquisição da escrita seja um processo mais fácil, “A grande maioria dos estudos sobre consciência fonológica relacionam o desenvolvimento de habilidades metafonológicas à aquisição da escrita” (LAMPRECHT, 2004, p. 187).

O objetivo maior é facilitar o aprendizado dos alunos, não se busca dizer que é necessário trabalhar a Consciência Fonológica, mas sim, que ao desenvolvê-la no aluno desde a Educação Infantil, estaremos sensibilizando-os a utilizar habilidades

que poderão auxiliá-los nos processos cognitivos mais difíceis, como na aquisição da escrita.

> Sugere-se o trabalho com sons em sala de aula não como um método, mas como um auxílio para a aquisição da escrita. Através de atividades que acessem a consciência fonológica, as crianças poderão demonstrar suas habilidades em manipular os sons sendo incentivadas a refletir sobre os sons das palavras e a correspondência com o registro escrito. (LAMPRECHT, 2004, p. 192)

Trago algumas considerações quanto ao método fônico, destacando o seu modo de utilização, no processo de alfabetização:

> Este método baseia-se na constatação experimental de que as crianças com dificuldades na alfabetização têm dificuldade em discriminar, segmentar e manipular, de forma consciente, os sons da fala. Esta dificuldade, porém, pode ser diminuída significativamente com a introdução de atividades explícitas e sistemáticas de consciência fonológica, durante ou mesmo antes da alfabetização. (SEBRA; DIAS, 2011, texto digital)

E ainda, neste sentido, destaca-se que “Estudos atuais têm demonstrado que criança alfabetizada pelo método fônico obtém competência de leitura e escrita, gradativamente, numa aprendizagem sólida e de qualidade” (BIMONTI, 2008, p. 17):

> O método fônico promove o desenvolvimento da consciência fonológica e o ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas e, progride sistematicamente desde os sons das letras, passando pelas sílabas, palavras e frases até chegar a textos cada vez mais complexos. (BIMONTI, 2008, p.17 *apud* CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2002).

O professor, oportunizando atividades adequadas, pode desenvolver no aluno as habilidades necessárias para o desenvolvimento da Consciência Fonológica.

> Nosso sistema de escrita é alfabético, no qual os símbolos gráficos representam a fala no nível mais abstrato, o nível fonológico. A consciência, por parte da criança dos sons da fala e de como eles podem ser combinados e recombinados, favorece a correspondência grafo-fonológica, o que contribui para a evolução favorável da alfabetização. (BIMONTI, 2008, p. 22)

Para esta evolução, é necessário que, em um primeiro momento, sejam trabalhados os jogos de escuta, os jogos com rimas, palavras e frases, o nível das sílabas e o nível dos fonemas (consciência silábica e fonêmica).

Os jogos de escuta, segundo Adams (2006), buscam desenvolver e amadurecer a audição, como condição da compreensão do som das letras, palavras e frases, bem como desafiar as crianças a escutar com atenção os sons ao seu redor. O jogo de escuta é o primeiro a ser trabalhado com as crianças, pois, a partir dele, os jogos e atividades gradativamente vão aumentado suas particularidades e dificuldades.

O jogo de rima, ao ser trabalhado com a criança, "[...] promove sua consciência de que a fala não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma." (ADAMS, 2006, p. 35) Ao introduzir estes jogos de rima no cotidiano da criança, podem-se trabalhar também diferentes gêneros textuais já na Educação Infantil, como o uso de poemas, parlendas, canções e cantigas.

O nível das sílabas, segundo Lamprecht (2004), compreende a capacidade de dividir as palavras em sílabas, ou seja, pequenos pedacinhos, sendo o primeiro e talvez o mais óbvio caminho de separação sonora, que é mais fácil para a maioria das crianças. Exemplos:

> *Síntese: SO-PA = SOPA*
> *Segmentação: SALA= SA-LA*
> *Identificação: **CO**PO = NINHO - LOJA – **CO**BRA*
> *Produção: PA = PAPAI*
> *Exclusão: so – socorro = corro*
> *Transposição: DA-RÓ = RODA*(LAMPRECHT, 2004, p. 180-181)

Segundo Lamprecht (2004), as unidades intrassilábicas são as palavras que podem ser divididas em unidades que são maiores que um fonema individual, mas menores que uma sílaba. Ou seja:

> As palavras que apresentam a mesma Rima da sílaba são palavras que rimam (caminh**ão** - blus**ão**) e as palavras que apresentam o mesmo Onset configuram aliterações (**m**inhoca - **m**enino). Através da capacidade de identificar os sons finais são identificados rimas (sab**er** – pod**er**) e a identificação de sons iniciais possibilita o reconhecimento de aliterações (**pr**ato – **pr**eto). (LAMPRECHT, 2004, p. 181)

A seguir, alguns exemplos para melhor compreensão:

Quadro 1- Exemplo Rima da Sílaba e Rima da Palavra

*Rima da sílaba: caf**é** – bon**é***
Rima da palavra: bal – ão +sal – ão (l=Onset) (ão=Rima) /
chocol – ate + abac – ate (a=Rima, t=Onset, e=Rima)

Fonte: Lamprecht2004, p. 81

E o nível de fonemas, ou consciência fonêmica acontece a partir da:

> [...] capacidade de dividir as palavras em fonemas, ou seja, nas menores unidades de som que podem mudar o significado de uma palavra. Para isso, é necessário o reconhecimento de que uma palavra é na verdade, um conjunto de fonemas. A consciência fonêmica é *a habilidade de manipular conscientemente os segmentos. Ela emerge quando a criança se da conta de que as palavras são constituídas de sons que podem ser modificados, apagados ou reposicionados*. (LAMPRECHT 2004 *apud* HASSE 1990, p. 182)

A seguir, alguns exemplos para melhor compreensão:

> *Síntese:* E – V - A = EVA
> *Segmentação:* Sons da palavra CHÁ = ch – á
> *Identificação:* O mesmo som final da palavra PESSOA**S** = pedra – garfo – férias
> *Produção:* Palavra que comece com /a/ = Amigo
> *Exclusão:* Setirar o som Ch /S/ de “chama” fica? AMA
> *Transposição:* Sons de traz para frente, que palavra fica? AMÚ = UMA. (LAMPRECHT, 2004, p. 182)

Quadro 2 - Níveis de Consciência Fonológica

Níveis de consciência fonológica
- Nível de sílabas: SA - PA - TO
- Nível das unidades intrassilábicas: Onset = SAPATO – SUJO – CINZA (início)
Rima = PÃO – CHÃO (final)
- Nível de fonemas: S-A-P-A-T-O (sons)

Fonte: LAMPRECHT, 2004, p. 183

O trabalho com fonemas iniciais e finais evidencia a transformação das palavras a partir da troca, retirada e acréscimo de letras/sons:

> As crianças aprendem a formar novas palavras retirando um som inicial, por exemplo, a palavra *mar* torna-se *ar* quando retiramos [m] (análise). [...] Como exemplo, [v] na frente de *ela* torna-se *vela* (síntese). (ADAMS, 2006, p. 35)

Segundo ADAMS (2006), esse processo pode ser mais difícil para algumas crianças, mas gradativamente e trabalhando sistematicamente, existe uma melhor compreensão dessa transformação.

O trabalho com consciência fonêmica parte principalmente da compreensão de todos os passos anteriores, de escuta, rima, consciência de palavras e frases, consciência silábica e da introdução dos fonemas iniciais e finais. Durante o trabalho com consciência fonêmica, a criança será estimulada a, por exemplo, reconhecer a palavra *cama,* como sendo *[c] - [a] - [m] - [a].*

Segundo Adams (2006), são positivas para a compreensão da criança atividades concretas que a façam perceber como o som é emitido a cada palavra pronunciada, olhar a maneira que a boca se move, ver o colega pronunciando podem ser exemplos de atividades concretas e de fácil percepção para a criança.

A partir da construção destes conceitos, pode-se introduzir a Consciência Fonológica no dia a dia das crianças, enfatizando atividades que busquem trabalhar e desenvolver a escuta, a rima, a noção de palavras e frases, a consciência de sílaba e a consciência fonêmica. Não esquecendo de que, em se tratando de Educação Infantil, as atividades devem ser orais e introduzidas de forma lúdica, com jogos e brincadeiras que agradem, não sendo utilizadas de forma maçante e exaustiva para a criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Além da pesquisa bibliográfica que objetivou compreender alguns conceitos básicos que envolvem a Consciência Fonológica na criança, foram realizadas duas oficinas a fim de trabalhar a Consciência Fonológica com Acadêmicas do curso de Pedagogia, trazendo alguns conceitos teóricos e também algumas atividades práticas para melhor compreensão dos processos que permeiam o desenvolvimento da Consciência Fonológica.

As oficinas aconteceram em duas noites distintas, em ambos os momentos foram explanados slides com apontamentos teóricos bem como atividades práticas, que foram realizadas pelas acadêmicas.

O método escolhido para interpretação do material coletado é qualitativo, cujo maior objetivo não é quantificar resultados, mas sim perceber e compreender a realidade dos acadêmicos atuantes neste processo teórico-prático em que foram envolvidas durante as oficinas.

A pesquisa qualitativa “trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-lo em profundidade; não tem preocupação estatística. (CHEMIN 2012 *apud* GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

As duas oficinas aconteceram durante a Disciplina de Práticas da Linguagem na Infância, ministrada pela Professora Grasiela Kieling Bublitz. Foram divididas e aplicadas em três momentos, nos quais contemplaram-se referenciais teóricos e

atividades lúdicas que envolveram jogos de escuta, jogos com rimas, a noção de palavras e frases, os níveis da sílaba e do fonema. Para esta prática, foram utilizados jogos e atividades sugeridos no livro Consciência Fonológicos em Crianças Pequenas de Adams (2006).

No primeiro contato com as acadêmicas, em uma noite antes do início das duas oficinas, foi entregue um pré-teste (segue em ANEXO B) para análise.

As respostas ao questionário serviram como base para perceber qual a sua compreensão quanto a Consciência Fonológica.

Após este primeiro momento, as duas oficinas foram realizadas, seguindo a gradação sugerida no livro de Adams (2006) em que as atividades devem ser oferecidas aos alunos.

Nesta ordem, foram trabalhados:

Antes das atividades práticas, foram explorados a partir de slides alguns conceitos já trazidos anteriormente no corpo do trabalho sobre os jogos de escuta e os jogos com rimas.

1) Oficina com Jogos de escuta e Jogos de Rima

- Jogos de escuta:

Ouvir os sons da sala, fazê-los pensar e descrever os sons;

Ouvir CD com sons dos animais e identificá-los; (Jogo – Bingo dos animais);

Esconder o despertador, ou celular com música incentivá-los a procurar;

Sussurrar seu nome;

Descrição: As acadêmicas cochicham seu nome e uma, que é escolhida deve procurar determinado nome (atividade que trabalha a escuta seletiva)

Utilizar livros com som e imagens;

Brincar de telefone sem fio;

Descrição: Uma acadêmica começa a sussurrar algo no ouvido da outra colega, esta informação passa por todas as alunas e ao chegar ao final, a última acadêmica deve dizer o que escutou. Nem sempre a mesma informação chega ao final.

- Jogos com rima:

Utilizar poesias, canções e versos (leitura dinâmica);

Descrição: Cantar a música *"O Sapo não lava o Pé"* e bater palmas nas palavras que rimam*. O sapo não lava o **pé**, não lava por que não **que**, ele mora lá na lagoa, não lava o **pé**, por que não **que**... Mas que chu**lé**!*

Utilizar figuras de objetos que rimam *(João –feijão)*;

Brincar com sequência de versos, continuação de palavras que rimam: O navio está levando um melão... pinhão...feijão; Gato...Sapato;

Antes das atividades práticas, foram explorados a partir de slides alguns conceitos já trazidos anteriormente no corpo do trabalho sobre palavras e frases, os níveis de sílaba e de fonema.

2) Oficina com Palavras e Frases, Nível de Sílaba e Fonemas (consciência fonêmica)

- Explicações sobre frases e palavras:

A frase é uma história bem curtinha, fala sobre algo ou alguém. Utilizar o nome dos alunos na construção desse conceito.

Ex: *Joana caminha na praia e toma banho no mar*

Frase com oito palavras;

A palavra é única, utilizar cartões para explicá-la dentro das frases, usar palavras grandes e curtas.

Ex: Joana – Uma palavra com cinco letras

Mar – Uma palavra com três letras

Caminha – Uma palavra com sete letras

- Sílaba:

Brincar com a separação do seu nome a partir de palmas;

Descrição: Maria= Ma – ri – a (Três palmas)

Grasiela= Gra – si – e – la (Quatro palmas)

Utilizar caixa com imagens, utilizar diferentes números de silabas (pedacinhos) nas imagens;

Descrição: Imagem da vaca, dois pedacinho = Va - ca

Imagem do sapato, três pedacinho = Sa – pa – to

Brincar a partir da atividade rei ou rainha;

Descrição: Uma acadêmica dá ordens no ritmo da sílaba, as outras executam. Ex: Marchando = Mar – chan - do, Girando= Gi – ran - do;

Utilizar figuras de diferentes objetos;

Descrição: Falar pausadamente o nome do objeto e pedir que as acadêmicas repitam;

- Fonemas iniciais e finais:

Trabalhar os sons iniciais das palavras;

Descrição: Falar a palavra Foca, Faca, Filé evidenciando o primeiro som, FFFFF. Levar figuras de palavras que comecem com o mesmo som, Vaca, Vela;

Utilizar o jogo “estou pensando em uma coisa;

Descrição: Trabalhar com a imaginação e associação. Esta coisa tem o som inicial de ssss, voa, é pequenininha, etc. dar pistas (sábia);

Utilizar imagens de objetos, tirar letra (sonzinho) inicial, vira outro objeto;
Descrição: Ex: **m**ar – ar.

Brincar com a atividade da teia de aranha, palavras que rimam;
Descrição: A professora começa a brincadeira com um novelo de lã, lança o novelo e diz uma palavra Ex: MAMÃO, o próximo precisa continuar a brincadeira passando para outro colega e dizendo outra palavra que rima Ex: MELÃO. E assim por diante até se esgotarem as palavras.

- Consciência fonêmica:

Utilizar cartões com palavras, cartões com sílabas, cartões com letras, representação de som;
Descrição: Trocando letras (sonzinho inicial) encontramos outras palavras. Ex: **p**ato – **r**ato - **pr**ato. Incluir sons, excluir, formar diferentes palavras.

Após a aplicação das oficinas os professores responderam o pós-teste (segue em ANEXO C), para identificar o que foi compreendido por eles quanto à Consciência Fonológica.

No próximo capítulo serão feitas as análises das respostas encontradas no pré (antes das oficinas) e pós-teste (após as oficinas).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O pré-teste foi respondido por trinta e nove acadêmicas, sendo que somente uma era do Curso de Letras e as outras trinta e oito do Curso de Pedagogia. De trinta e nove alunas, seis estão no 7º semestre, onze estão no 8º semestre e outras cinco estão no 5º semestre, ou seja, a maioria já se encaminha para o final do Curso.

É importante ressaltar também que vinte e duas acadêmicas trabalham com Educação Infantil, sete com os alunos de Anos Iniciais e apenas dez não trabalham na área.

A primeira pergunta do questionário buscou identificar se as alunas sabiam o que era Consciência Fonológica. Trinta e sete responderam que sabiam, uma respondeu que não e outra não respondeu. Quando questionadas sobre a frequência com que trabalham a Consciência Fonológica, treze responderam que trabalham às vezes, nove frequentemente, cinco raramente e onze não responderam (sendo que dez não trabalham na área).

Quando questionadas quanto a exemplos de atividades que utilizam para trabalhar/ desenvolver a Consciência Fonológica no aluno, é notável que existe uma compreensão muito grande quanto à maneira de trabalhar a Consciência Fonológica com crianças, pois a maioria trabalha a partir de brincadeiras, explorando a contação de histórias, a roda cantada, parlendas, músicas, trava-línguas, estimulação da fala, jogos com palmas (divisão de palavras, separando-as em pequenos pedacinhos, as

sílabas), repetição dos sons dos animais, etc. Segundo AIMARD e SCHILLING (1998):

> A atitude do professor também evolui de acordo com a idade da criança. Os objetivos não são os mesmos com crianças pequenas e com aquelas que, aos cinco anos, falam e vão ingressar no primário. Com as mais jovens situamo-nos no momento em que a criança continua a aprender a falar, em seu próprio ritmo. Trata-se principalmente de interessá-las, de estimulá-las a participar, a assumir seu lugar nas trocas, a dialogar. (AIMARD, 1998 p. 164)

É um dado relevante que as acadêmicas percebem a importância de trabalhar com crianças a partir do lúdico, e principalmente buscando diferentes estratégias para a participação das crianças durante esse processo de estimulação de diálogo e troca professor/aluno.

Uma das acadêmicas que respondeu ao questionário e trabalha com Educação Infantil (alunos de 2 a 3 anos) escreve:

- *"Através da manipulação dos sons, nas brincadeiras, enfocando pedacinhos. Algumas rimas, fazendo relações com objetos da sala."*

Percebe-se que professor precisa buscar estratégias, fazer com que a criança pense, busque estabelecer relações:

> [...] - introduzir novos elementos (palavras, formas), aproveitando todas as oportunidades para enriquecer o estoque da criança, ressaltando analogias, lembrando conhecimentos comuns (uma história já contada, o que eu se viu em um passeio, etc.) (AIMARD, 1998 p.162)

Assim como a acadêmica que trabalha com Berçário trouxe que procura desenvolver a Consciência Fonológica:

- *"Através da estimulação da fala, dos balbucios, reconhecimento da voz."*

Esta e uma maneira de estimular a fala, e principalmente a escuta, pois quando o professor interage com seu aluno está proporcionando um momento de troca e principalmente de interação.

A última pergunta procurou perceber nas acadêmicas quais os benefícios de estimular a Consciência Fonológica já na Educação Infantil. Pôde-se perceber nelas que existe principalmente uma preocupação em colaborar com o processo de alfabetização do aluno, assim como incentivar a apropriação da linguagem oral, a compreensão da letra e seu som, e a inserção dos alunos no mundo da escrita com mais facilidade.

O pós-teste foi preenchido por trinta acadêmicas que se faziam presentes na aula e na oficina, sendo que neste dia todas eram do Curso de Pedagogia.

A primeira pergunta procurou identificar se todas haviam compreendido o conceito de Consciência Fonológica, e todas responderam que sim. O que já era evidente a partir do primeiro questionário em que somente uma aluna havia respondido que não sabia o que era a Consciência Fonológica.

A pergunta seguinte questionava de que maneira, a partir do que foi visto nas oficinas, a acadêmica poderia trabalhar a Consciência Fonológica com seus alunos. A partir destas respostas, pôde-se perceber que a maioria irá trabalhar de forma lúdica e dinâmica, oportunizando momentos de brincadeira em que também ocorrerão aprendizados, utilizando atividades que buscam aprimorar a escuta seletiva dos alunos, e muitas ainda responderam que irão trabalhar utilizando algumas atividades que foram disponibilizadas durante as oficinas.

Como visto no pré-teste, a maneira de trabalhar continua a mesma, as acadêmicas sempre procuram trabalhar de forma lúdica e prazerosa para as crianças, o que beneficia o processo de aprendizagem das crianças, tornando este momento mais significativo.

Uma das acadêmicas, que é monitora em uma turma de Educação Infantil (Pré I e Pré II), respondeu:

- *Sempre de maneira lúdica, pronunciando palavrinhas, repetindo-as, visualizando imagens, escutando sons e usando o próprio corpo para reproduzir os sons (palmas, boca, estalo, batidas de pés, entre outros).*

O último questionamento buscou identificar se as acadêmicas podem definir a Consciência Fonológica como positiva em sua prática na sala de aula, algumas respostas encontradas:

Acadêmica que trabalha com Educação Infantil, 3 anos:

- *Sim, muito. Pois a partir das oficinas pude começar a observar mais essas questões e proporcionar situações simples e desafiadoras durante a rotina diária, podendo enriquecer minha prática*.

Acadêmica que trabalha com Educação Infantil, Maternal:

- *Sim, pois tais referenciais nos possibilitam associar e compreender a construção do sistema fonológico na criança.*

Acadêmica que trabalha com Educação Infantil, Pré B:

- *Sim, pois a Consciência Fonológica é muito importante para o desenvolvimento das crianças, inclusive muitas atividades da oficina já levei para minha escola como sugestão para trabalhar.*

Acadêmica que trabalha com Educação Infantil, 2 anos:

- *Com certeza! Estes foram os primeiros momentos em que refleti sobre o tema durante a graduação. Parabéns pela escolha do tema e desenvolvimento do trabalho!*

Acadêmica que trabalha com Educação Infantil e Anos Iniciais (não especificou turma ou idades);

- *Com certeza, desenvolver atividades, jogos e brincadeiras envolvendo a Consciência Fonológica é de suma importância para o processo de alfabetização, principalmente.*

Então, o trabalho com Consciência Fonológica pode ser visto como um mediador neste processo:

> A consciência fonológica pode ser encarada como um facilitador para a aquisição da escrita, além de ser um importante instrumento para o trabalho de educadores e terapeutas que pretendem auxiliar a criança na busca da aquisição da fala e da escrita. (LAMPRECHT, 2004 p.192)

A partir das respostas encontradas pôde-se perceber que as oficinas, além de trazerem referenciais teóricos e atividades lúdicas, fizeram as acadêmicas pensar sobre o tema, reavaliando sua prática em sala de aula e reposicionando algumas ideias quanto ao que podemos propiciar de atividade para a Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos referenciais pesquisados e do que foi visto no desenrolar das oficinas, com o pré-teste e com o pós-teste percebe-se que a Consciência Fonológica pode sim ser trabalhada já durante a Educação Infantil como uma atividade de pré-leitura.

É necessário que o professor tenha um entendimento sobre o que é a Consciência Fonológica e de que maneira ela pode ser trabalhada, seguindo alguns passos e uma gradação: partindo dos jogos de escuta, para os jogos com rimas, para, posteriormente, trabalhar a noção de palavras e frases, o nível de sílaba e de fonema.É neste momento que o papel do educador se torna mais especial, pois ele precisa pensar e criar possibilidades de trabalhar estes pequenos conceitos de forma lúdica e prazerosa para a criança, analisando sua evolução.

Diferentes atividades podem ser introduzidas na rotina das crianças, basta o professor estar atento e propor diferentes desafios a fim de suprir as necessidades que vão emergindo durante o percurso com os alunos.

Desta maneira, a Consciência Fonológica é introduzida a fim de desenvolver na criança diferentes habilidades que irão beneficiar sua inserção nos Anos Iniciais facilitando a aquisição da leitura e da escrita.

É preciso que o professor seja o grande coadjuvante neste processo, possibilitando ao aluno a construção de seu conhecimento, permitindo o acerto e o erro, valorizando e registrando as tentativas.

Para isso, é possível inserir atividades de Consciência Fonológica na rotina da Educação Infantil de forma lúdica e desafiadora. Assim, o professor estará beneficiando o processo de aquisição da escrita e a percepção do princípio alfabético, ou seja, a compreensão de que para cada fonema (som) corresponde um grafema (letra).

E por fim, ressalto que o método fônico quando bem utilizado pelo professor, pode ser positivo durante o processo de alfabetização da criança, já inserida nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Meu estudo não se encerra, apenas começa com alguns e especiais apontamentos do trabalho com Consciência Fonológica já na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas** / Marilyn Jager Adams... [ET al]. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 215p.;25 cm.

AIMARD, Paule; SCHILLING, Cláudia.**O surgimento da linguagem na criança**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. [fotos Michele Mifano]. – São Paulo:Peirópolis, 2003.

BIMONTI, Rafaela De Paula. **A Importância da Consciência Fonológica na Educação Infantil.**v. 1, São Paulo – 2008. Disponível em:<http://www.crda.com.br/tccdoc/20.pdf > Último acesso em: 26 nov. 2014.

CHEMIN, BeatrisFranscisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:**planejamento, elaboração e apresentação / Beatris Francisca Chemin. -2. ed. - Lajeado: Ed. da Univates, 2012.

KAIL, Michèle. **Aquisição da Linguagem**/MichèleKail; [tradução Marcos Marcionilo]. – 1 ed.- São Paulo: Parábola, 2013.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia/ Regina RitterLamprecht, Giovana Ferreira Gonçalvez Bonilha, Gabriela Castro Menezes de Freitas, Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, Carolina LisbôaMezzomo, Carolina Cardoso Oliveira e Letícia Pacheco Ribas – Porto Alegre: Artmed 2004.

MORAES,José. **Criar leitores:** para professores e educadores / José Moraes. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

SEBRA, Alessandra G.; DIAS, Natália Martins. **Métodos de Alfabetização: Delimitações de procedimentos e considerações para uma prática eficaz**. Revista Psicopedagogia 2011; 28(87): 306-20. Acesso em 26/06/2015. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/11.pdf

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....33
Anexo B – Questionário I.....34
Anexo C – Questionário II.....35

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PREZADOS ACADÊMICOS

Eu, Maria Eduarda Moesch de Oliveira, acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS, estou realizando uma coleta de dados para o Tcc (Trabalho de Conclusão de Curso). Para tal, preciso que respondamum questionário com questões semiestruturadas, com o qual busco conhecer seus conhecimentos quanto ao tema deste trabalho: A Consciência Fonológica na Educação Infantil.

Peço que, se possível, leiam e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido, respondendo às questões em anexo. Destacoqueosnomes das pessoas que participarem da pesquisa não serão divulgados, sendo garantido o anonimato das informações.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,_____, aceito responder ao questionário semiestruturado, elaborado pela acadêmica Maria Eduarda Moesch de Oliveira, através do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá se utilizar das informações descritas nas respostas aos questionamentos, para fins exclusivos de estudo e de pesquisa, bem como para publicação e divulgação científica.

Desta forma, concordo voluntariamente e dou meu consentimento, sem ter sido submetido a qualquer tipo de pressão ou coação.

Assinatura do participante da pesquisa:

_____

Assinatura da acadêmica:

_____

Lajeado - RS, _____ de _____ de 2015.

ANEXO B – Questionário I

QUESTIONÁRIO I

DADOS DO PARTICIPANTE DA PEQUISA

Curso em andamento: Pedagogia ( ) Letras ( ) Outro ( ) Qual?

Semestre:

Trabalha com Educação Infantil: Sim ( ) Não ( ) Turma:

Trabalha com Anos Iniciais: Sim ( ) Não ( ) Turma/Ano:

PERGUNTAS

1) Você sabe o que é Consciência Fonológica?

Sim ( ) Não ( )

2) Com que freqüência você trabalha a Consciência Fonológica com seus alunos?

( ) Freqüentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente

3) Dê alguns exemplos de atividades que você utiliza para trabalhar/ desenvolver a Consciência Fonológica no seu aluno?

_____

_____

4) Quais os benefícios de estimulara Consciência Fonológica nesta fase escolar?

_____

_____

Anexo C – Questionário II

QUESTIONÁRIO II

DADOS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Curso em andamento: Pedagogia ( ) Letras ( ) Semestre:

Trabalha com Educação Infantil: Sim ( ) Não ( ) Turma:

Trabalha com Anos Iniciais: Sim ( ) Não ( ) Turma/Ano:

PERGUNTAS

1) Após a oficina, o conceito de Consciência Fonológica ficou claro para você?

Sim ( ) Não ( )

2) A partir das oficinas desenvolvidas, de que maneira você poderá trabalhar a Consciência Fonológica com seus alunos ?

_____

_____

_____

3) A oficina proporcionou referenciais teóricos e atividades lúdicas que envolvem a Consciência Fonológica, você pode defini-la como positiva para a sua prática em sala de aula?

_____

_____

_____

_____

_____